

Até Quando?

Os Jogos Olímpicos de 1972 ficarão tragicamente assinalados na História. Porque a Política atraçou a Ética Desportiva? Não, que isso já sucedia antes. Mas, sómente, porque o homem sucumbiu de novo — e a Paz, a Justiça, a Fraternidade humana foram, em Munique (e no Vietname, e na Irlanda, etc.), uma vez mais adiadas.

ANO XX (Preço avulso 1\$50) N.º 497
5 • SETEMBRO • 1972

(Avençosa)

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua do Município, 12
Telefone 22319

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536

LOULE

A Voz do Algarve**NO ALGARVE****Uma Reviravolta no Progresso
ESTRADAS DE HOJE PARA VEICULOS DE ONTEM****Molinologia:
Palavra Nova**

(LER NA PÁGINA ————— 7)

**Uma iniciativa válida em prol da flor****ALGARVESOL
Promoveu o 5.º Concurso de Jardins**

Com o objectivo de estimular o gosto pela flor, numa terra que podia e devia ser o paraíso da flor, a dinâmica empresa «Algarvesol» teve a feliz iniciativa de organizar um Concurso de Jardins.

O êxito alcançado prova que a iniciativa é válida e merece ser carinhada.

A atestá-lo está o facto de no 5.º concurso agora realizado terem participado cerca de 30 concorrentes, entre os clientes que adquiriram moradias a «Algarvesol» em Portimão, Lagoa, Praia

de Centeane, Quarteira, Carvoeiro, Monchique e Armação de Pera.

(Continuação na 2.ª página)

**HOTEL
QUARTEIRASOL**

Visto de longe, é apenas uma esguia mas elegante torre. Mais perto gosta-se do curioso recorte das suas características e invulgares janelas.

Trata-se na realidade de mais uma bonita e valiosa unidade hoteliera a valorizar Quarteira e a canalizar para a nossa praia um turismo de qualidade.

Personalidades

O Algarve continua sendo um lugar privilegiado para os que aqui vêm passar as suas férias.

De facto, este sol, este mar, esta vida barata para quem tem muito dinheiro, conseguem seduzir aqueles que, lá longe, esquecem a deslumbrante palavra «Algarve! — para, de seguida, não descansarem enquanto não

(Continuação na 2.ª página)

Loulé — Faro — Olhão não acredita nesse «slogan». E não acredita, porque sabe que se gastaram milhares de contos em alargar essas movimentadas estradas (de hoje) não para veículos de amanhã, mas de ontem... De facto, não se vislumbra a obtenção, com essas estradas, dos benefícios que se esperavam.

Concretizando: o público regosijou com a notícia do alargamento das estradas acima referidas, mas não se cansa agora de protestar contra um trabalho (verdadeiramente absurdo) que foi feito: alargam-se as vias la-

deando-nas de um *pequeno muro* (separador e de passagem para carroças, bicicletas e peões) que é uma autêntica *ratoeira* para os automobilistas que nessas vias transitam.

Porque não havemos de imitar (ou só imitamos o que é mau?) o que se faz no estrangeiro, isto é, utilizar o traço contínuo — que até pode ser luminoso, pois durante a noite também se viaja —, que ao cabo e ao resto resolvia o problema com menos despesas para a Fazenda Nacional e evitava os constantes acidentes que, devido

aqueles muros, se registam nestas estradas?

Foi por culpa de um desses insólitos muros que, há poucos dias, o sr. Inácio Martins Sequeira, de 51 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, perdeu a vida, pouco antes do Patação, após ter chocado com a tâc trai-

coira como desnecessária divisória da estrada.

Sabemos que no último Plenário Distrital da Ação Nacional Popular, realizado há 2 meses na Penina, foi chamada a atenção, através do sr. Dr. José Cor-

(Continuação na 2.ª página)

Um grito a alertar as consciências**O País
não sabe nadar**

Em destaque título a 6 colunas, revela o vespertino «A Capital» de 23 de Agosto que desde Junho já se registaram 15 mortos nas praias de Portugal e que uma das causas se deve ao facto de a maioria das pessoas não saber nadar.

Daqui se deduz que há uma imperiosa necessidade de ensinar as pessoas a nadar — não só porque é útil saber nadar como ainda porque é o mais salutar dos

desportos. Justifica-se assim, plenamente, o crescente interesse que entidades oficiais e particulares estão tendo para que haja em Portugal mais piscinas, por ser exactamente o melhor local para se aprender a nadar.

E é certamente este um dos motivos porque a construção da piscina de Loulé está despertando tanto entusiasmo principal-

(Continuação na 2.ª página)

**Manuel
Guerreiro
Pereira
MORREU**



Na semana finda fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do súbito e inesperado falecimento do nosso ilustre conterrâneo sr. Manuel Guerreiro Pereira.

Nascido em 1897, filho de Francisco Guerreiro Pereira e de D. Francisca Vasco de Barros Pereira, ocupou nesta localidade os mais elevados cargos desde Pre-

**Vamos construir
uma piscina em Loulé**

• LER NA PÁGINA ————— 5

NOTA QUINZENAL

ESTRANGEIROS que visitam o Algarve, seduzidos pelas multímodas propagandas feitas nos outros países a este rincão mais ao sul de Portugal,agem por vezes de um estranho para nós, que vivemos absorvidos, habituados, quase indiferentes ao meio que diariamente nos cerca na terra onde cumprimos esta vida (única e definitiva).

BOQUIABERTOS perante uma velhota montada sobre um jérico carregado de verdura, ei-los (os turistas) dispersando freneticamente as suas máquinas fotográficas, nas mais variadas posições, mesmo contra a vontade da idosa mulher do nosso povo, que não se deixa levar com facilidade pelas alegrias fotogénicas que aqueles sujeitos, vindos sabe-se lá de onde, avidamente procuram.

DIAS antes, uma americana achava *very strange* que um médico algarvio fosse proprietário de uma casa, e isto porque (palavras textuais) «na América só os milionários se podem dar ao luxo de possuir casa própria». E mais acrescentou: «Os portugueses devem ser muito pobrezinhos, ou então as roupas são caras, pois andam sempre tão mal vestidos e todos de negro e sujos». E lá seguiu, fotografando, talvez a magiar nestes contrastes da terra *onde o céu é mais azul, o mar mais límpido, e a areia mais dourada...*

QUANTO a nós, sinceramente, e não obstante toda a boa vontade, já não sabemos como proceder; se procurar convencer os visitantes do Algarve que, aqui, poucos possuem a sua casa; ou se, por outro lado, demonstrar-lhes que não senhor, não andamos assim tão mal vestidos como eles afirmam... Porque este é o terrível dilema que se põe àqueles que, pensando talvez em emigrar, amam ainda a província mais fotografada deste país velhinho de quase nove séculos...

(Continuação na 7.ª página)

Novo Banco em Loulé

Pode ser mais um elemento estimulante do desenvolvimento que se deseja para Loulé e seu concelho, a abertura de uma nova Agência bancária na nossa terra.

Com instalações provisórias na Rua Marechal Gomes da Costa (onde funciona a redacção de «A Voz de Loulé»), e antes da abertura de um amplo estabelecimento na Avenida José da Costa Mealha (já adquirido), o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa desde já pode ser útil a

todos quantos precisarem dos seus serviços.

Sob a gerência do sr. Francisco Manuel Madeira Rodrigues, certamente a nova Agência do B. E. S. C. L., há-de corresponder ao surto de progresso que o turismo e as novas indústrias estão a provocar no concelho de Loulé, sem esquecer, evidentemente, a importante soma de divisas que os nossos emigrantes enviam de países distantes para a sua terra.

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Setembro
Em 2 — Manuel Correia Guerreiro.
Em 6 — Maria Celeste Costa Guerreiro.
Em 9 — José Manuel Vairinhos Martins.
Em 13 — Nelson Rosa Rosa.
Em 15 — Maria Guerreiro Correia e Zélia Maria Branquinho do Nascimento.
Em 20 — Maria de Fátima das Neves Laginha.
Em 24 — José Maria Rosa Guerreiro.
Em 25 — Brigitte Guérin.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Mariena da Conceição Ferreira de Andrade Madeira e seus filhos José António Andrade Madeira e Filomena Maria Andrade Madeira, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso prezado assinante em Viseu, o sr. Jacinto Faustino Madeira.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Delmira Guerreiro Correia e seus filhos, Núlita Guerreiro Correia e Thierry Manuel Correia, encontra-se a passar férias no Algarve o sr. Euénio Martins Correia, nosso prezado assinante em França.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias, suas filhas e genros, encontra-se a passar férias em Loulé o sr. João de Sousa Dias, nosso dedicado assinante em Lisboa.

Concurso de Jardins

(Continuação da 1.ª página)

E não só o número de concorrentes nos diz alguma coisa mas principalmente a beleza dos jardins que foram incluídos no concurso e que pudemos apreciar em pormenor através de um belo filme colorido projectado na sala de jantar do Restaurante Quarteirason, em Quarteira.

Esta projeção foi seguida de um bem servido cocktail oferecido pela empresa «Algarvesol» aos seus numerosos clientes e outros convidados e durante o qual se procedeu à entrega de valiosas taças aos concorrentes cujos jardins mereceram a distinção de serem considerados os de mais cuidado arranjo e beleza.

Dissemos no último número deste jornal que Quarteira é uma terra sem árvores e sem flores e hoje repetimo-lo para elogiar a acção de «Algarvesol» que está fazendo alguma coisa para que o culto da flor seja uma realidade nesta terra de sol e clima ameno mas quase sem flores.

E já agora vem a propósito frizer que tanto a zona norte de Quarteira (onde a urbanização do «Algarvesol» continua a expandir-se) como na zona sul (onde se ergue um elegante hotel que até tem um mini-jardim no 7.º andar) aquela empresa se tem esforçado por aproveitar as perspectivas de beleza que se podem tirar da flor.

— A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. Deodato Sousa Viegas que há anos reside na África do Sul.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ade'aide da Sil'va Neto, de seu filho sr. Valdemar Neto de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Vieira de Jesus, e sua neta menina Paula Maria Neto de Sousa, encontra-se a passar férias em Loulé o sr. José de Sousa, nosso dedicado assinante em S. Mamede de Infesta.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Olímpia Paulo, e sua filha menina Maria Elisa, Lourenço Paulo, encontra-se a passar férias em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Almada sr. Fernando Martins Paulo.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Olívia Pilar da Silva Elói Lopes, e tia sr.ª D. Maria Pires Elói, encontra-se a passar férias no Algarve o sr. Joaquim dos Reis Lopes, nosso prezado assinante em Almada.

CASAMENTOS

No passado dia 13 de Agosto, realizou-se na Capela da Senhora da Piedade, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Vivelina Salgadinho Rodrigues, de 23 anos, professora do Ensino Primário, filha do sr. Manuel Rodrigues, nosso estimado assinante, e da sr.ª D. Otilia das Dores Salgadinho, com o sr. Joaquim Manuel Leal G. Viegas, de 26 anos, proprietário, filho do sr. Joaquim Gonçalves Viegas (já falecido) e da sr.ª D. Lídia Viegas Leal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai sr. Manuel Rodrigues e a sr.ª D. Maria Bernardette Salgadinho Rodrigues; por parte do noivo, seu irmão sr. Rogério Manuel Leal Viegas e a sr.ª D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos.

Em Loulé, onde os noivos fixaram residência, foi servido um abundante copo-de-água, a que assistiram numerosos convidados amigos dos recém-casados.

— No passado dia 23 de Agosto, realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos, de 33 anos, Orientadora de Zona de Educação Física do Ensino Primário (concelho de Faro), filha do sr. José dos Santos e da sr.ª D. Marcellina Gonçalves Silvestre, com o nosso considerado assinante e amigo sr. Rogério Manuel Leal Viegas, de 32 anos, proprietário, filho do sr. Joaquim Gonçalves Viegas (já falecido) e da sr.ª D. Lídia Viegas Leal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Ramires José Silvestre dos Santos, e por parte do noivo o sr. Amado Augusto da Piedade.

Aos jovens casais apresentamos os nossos sinceros desejos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTO

Com a idade de 84 anos, faleceu no passado dia 26 de Agosto a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Assunção Viegas que era viúva do sr. Sebastião de Sousa Martins.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Assunção Viegas, casada com o sr. José Francisco

O País não sabe nadar

(Continuação da 1.ª página)

mente da parte da juventude, porque os jovens adoram nadar e precisam de exercícios físicos para o natural e harmonioso desenvolvimento físico e intelectual.

E porque este comentário nos foi sugerido pela local publicada em «A Capital» não queremos deixar de arquivar algumas das passagens que nos parecem mais oportunas:

«O aspecto mais importante na questão da segurança nas praias é que o País continua a não saber nadar — afirma o comandante António Martinho, do Instituto de Socorros a Naufragos.

— Se não vejamos: quem julga que sabe nadar, onde aprendeu? Na escola primária? Não. No liceu? Não. Aprendeu por sua conta. E na maioria dos casos, aprendeu mal. Portanto, devemos afirmar que em Portugal não se sabe nadar. E a primeira coisa a fazer seria iniciar uma campanha à escala nacional para ensino da população. Só assim poderíamos evitar a maioria dos casos mortais ocorridos nesta época de Verão, todos os anos.

★

Aliás, é curioso registar que o número de casos mortais nas praias de banhos que possuem vigilância tem vindo a diminuir progressivamente desde 1969, data da primeira iniciativa deste tipo. De facto, têm-se obtido alguns resultados com a distribuição de material necessário aos salvamentos de emergência por todas as principais praias de banho (as que são efectivamente vigiadas); com a publicidade feita através de inúmeros cartazes e dos órgãos de Informação; e com o necessário recrutamento de nadadores-salvadores (igualmente difícil num país onde se nada tão mal...), sua conscientização e preparação, tentando torná-los responsáveis pelas vidas à sua guarda.



(Continuação da 1.ª página)

visitarem estas paragens mais ao sul de Portugal.

Por exemplo, neste momento a nossa província é verdadeiramente «invadida» por conhecidas personalidades mundiais, dos mais variados quadrantes.

É Geoffrey Rippon, Ministro Britânico para o Mercado Comum, que se delicia na Torralta; é Darryl Zanuck, conhecido realizador de cinema, que se bronzeará na Praia da Rocha; é a Princesa Chantal, filha dos herdeiros do Rei de França, que aqui passa a sua luta-de-mel... É, enfim, um nunca mais acabar de nomes que, no grande «teatro» do mundo, são «cabecas de cartaz», apesar dos chamados ventos da história...

O Algarve, «paraíso perdido onde a terra acaba e o mar começa», vai dia a dia, apesar de tudo, tornando-se um lugar cosmopolita, de sonho para alguns eleitos — aqueles que fazem da vida um gozo e um deslumbramento.

J. MONTEIRO

Coelho; da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Costa; dos srs. Manuel Viegas Martins, casado com a sr.ª D. Gracinda Rosário Mendonça; Sebastião Viegas Martins, nosso prezado assinante e amigo, casado com a sr.ª D. Beatriz Santana Coelho, do sr. Horácio Mem Martins e sr.ª D. Valentina Mendonça Martins e bisavô dos meninos Raul José e Ana Paula.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Festa em Honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé

2 A 17 DE ABRIL DE 1972

(atrasado na redacção)

RECEITA E DESPESA

RECEITA:	
Dádivas recolhidas durante a visita da Coroa	19.199\$00
Cobrança de entradas nos recintos reservados do Santuário	7.924\$00
Esmolas depositadas no Cofre, durante a Festa	4.302\$50
Importâncias recolhidas durante a Novena	2.692\$10
Ofertórios das Missas celebradas durante as festividades	2.366\$90
Distribuição de medalhas e venda de trigo	254\$00
	36.738\$50

DESPESA:

Filarmonica «Artistas de Minerva»	5.500\$00
Serviço Religioso	5.030\$40
Filarmonica «União Marçal Pacheco»	5.000\$00
Para confraternização dos homens do Andor	2.400\$00
Polícia de Segurança Pública (policimento)	1.645\$00
Tipografia	1.096\$80
Foguetes e morteiros	1.017\$50
Aparelhagem sonora	500\$00
Gratificação aos senhores que cobraram bilhetes	500\$00
Limpeza e arranjo de opas para a Procissão	425\$00
Guarda Nacional Republicana (serviço na ladeira)	360\$00
Diversos	80\$50
	23.555\$20

SALDO

Paróquia de São Sebastião de Loulé, 28 de Junho de 1972

Pela Comissão das Festas

O PAROCO

Reviravolta no Progresso

reia, da Direcção de Estradas, para esta verdadeira anomalia que são os perigosos (e desnecessários, repetimos) muros que la delam, em certas zonas, as estradas Loulé — Faro — Olhão. Desconhecemos, contudo, se já foi feito algo no sentido de acabar com tão nefastos ladrões de vidas.

Alguém nos disse, recentemente, que «corre a versão que essas divisórias são uma experiência para ver se provocam mais ou menos acidentes». Claro, não podemos conceber tal afirmação como verídica, posto que a mesma repugna ao mais elementar bom senso. Mas ninguém consegue evitar que os automobilistas se interroguem sobre a inacção que se verifica, após os acidentes mortais que conhecemos, no que concerne a tão malfadadas divisórias.

O intento destas palavras não é outro, aliás, que não seja alterar as autoridades para as vozes de protesto que constantemente ouvimos. E as vidas de todos os que transitam pelas estradas Loulé — Faro — Olhão bem merece que quem de direito tome, finalmente, a decisão que urge, para uma melhor segurança de todos.

Há dias passámos no cruzamento de S. João da Venda e ocorrreu-nos este pensamento: «Até que enfim que alguém teve um rasgo de lucidez! Pois não será muito mais lógico a existência dum traço contínuo a convidar os condutores de veículos de tracção animal a seguir junto da berma da estrada, do que «encurralá-los» numa divisória de pedra?» (...Mas desilusões!) depois soubemos que não estão tirando nem pondo mais pedras. Parece que se está a ver primeiro quantos morrerão por causa delas).

E esse pequeno muro de 12 cm de altura que impede os automóveis de ultrapassar um carro de besta, continua existindo longe a seguir a S. João da Venda sem nenhuma utilidade prática.

Colocadas há mais de 4 ou 5 anos, essas divisórias da estrada Loulé — Faro mostraram-se absolutamente ineficazes. Mais do que isso: altamente prejudiciais. Ali se enterraram milhares de contos só para complicar o trânsito. Os automóveis não

podem utilizar aquele pedacinho de estrada; os carros de besta não passam por lá; e os condutores de motorizadas «estão-se nadas tintas para a estrada» que lhes é destinada...

Resultado: ervas e mais ervas como sinal de abandono e inutilidade. Pedras soltas, complicações no trânsito e talvez incuria.

Para cumular tudo isto, gastaram-se recentemente milhares de contos em alargar a estrada Faro — Olhão e af se repetiram (ou agravaram) os erros. Fez-se uma divisória ainda mais alta e a estrada ficou ainda mais estreita do que era.

Repetimos: como se comprehende que se façam «pistas» para carros de tracção animal numa época em que estes estão a desaparecer?

No estrangeiros olha-se para o futuro: fazem-se pistas destinadas a veículos que circulem a 60/80 km/hora e outras para os que gostam de andar a mais de 100 km/hora. Em Portugal olha-se para o passado: os típicos carros puxados a muares têm aqui o seu lugar para andar pachorrentamente.

... E porque acreditamos na lucidez dos que possam agir pedimos: por favor mandem destruir esses «muros da nossa vergonha» e deixem as estradas livres para veículos de tracção animal, para bicicletas, para automóveis, para os camiões cada vez maiores que circulam nas nossas estradas...

A circulação será mais fácil e as ultrapassagens menos perigosas.

Já é tempo de pensarmos em termos de futuro.

Quinta no Algarve

V E N D E - S E

Pomar com cerca de 350 laranjeiras. Abundância de água, electricidade e telefone. Dependências agrícolas, máquinas e ferramentas. Armazém, garagem, habitação c/ ou sem mobília. A 1.500 metros de Loulé, com frente à E. N. n.º 396 — Loulé — Lisboa.

Tratar c/ o próprio: M. Ricardo M. Silva — Telefone 62449 — Loulé.

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

Notícias breves

● O ALGARVE NA TV BRITÂNICA

O conhecido produtor e realizador de programas televisivos (da cadeia britânica «Southern Television») Michael Finlason esteve durante alguns dias na nossa província, a fim de recolher material destinado especialmente ao programa «Day by Day».

O povo inglês irá assim, uma vez mais, apreciar os nossos usos e costumes, e sobretudo as nossas paisagens, através das imagens da televisão.

● REORGANIZAÇÃO DE LABORATÓRIOS LICEAIS NO ALGARVE

O Ministério da Educação Nacional encarregou o Dr. José Ascenso, professor do Liceu Nacional de Faro, de estudar a reorganização dos laboratórios de física existentes nos vários estabelecimentos de ensino liceal do Algarve.

● CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

Aguarda-se, com justificado interesse, o início do funcionamento do Conservatório Regional do Algarve, previsto para o próximo mês de Outubro.

Entretanto, na continuação das «demarches» feitas para a abertura desta Escola no próximo ano lectivo, aguarda-se a aprovação ministerial da Direcção do estabelecimento.

Após esta aprovação, desenvolver-se-ão as acções tendentes ao fim em vista: a inauguração do Conservatório, e, por consequência, a abertura para novos horizontes da cultura no Algarve.

Estão abertas, (neste jornal) inscrições para novos sócios do Conservatório Regional do Algarve.

● O V CONCURSO HÍPICO NACIONAL DE VILAMOURA

O Centro Hípico de Vilamoura promove uma vez mais, no seu campo de obstáculos, o Concurso Nacional Hípico de Vilamoura, que este ano decorrerá de 6 a 10 do corrente.

O programa inclui corridas de trote atrelado e apresentação de carros típicos do Algarve, puxados por cavalos e muares.

Os prémios são elevados, atingindo o montante de oitenta contos.

Está garantida a presença de grandes nomes do Hipismo Nacional.

● MODERNO PESQUEIRO

«Cidade de Faro» chama-se o novo pesqueiro que, ainda neste mês, começará a sua faina, para a qual está equipado de complemente material, sobretudo no que se refere a pesca de marisco.

A nova unidade importou em quarenta milhões de pesetas e foi construída nos estaleiros do porto espanhol de Vigo.

«Perscrul» é a entidade proprietária do moderno pesqueiro.

● «PASSAGEIRO SETE MILHÕES» DA TAP

Chama-se Françoise Campodonico, é consultora artística da Televisão Francesa, o «Passageiro Sete Milhões» da TAP.

Ao embarcar no aeroporto de Orly, Madame Françoise recebeu, com surpresa, a notícia que os Serviços de Estatística da TAP a tinham designado como «Passageiro Sete Milhões».

Este prémio foi atribuído 294 dias depois da designação do «Passageiro Seis Milhões», o que demonstra o notável desenvolvimento da TAP, nos últimos tempos.

● «LINDA CARREIRA PARA RAPARIGAS»

O Curso de Agentes de Educação Familiar, promovido pela Escola de Formação Social Rural, de Leiria, vai reabrir em Outubro.

Este curso, extremamente interessante e que funcionará durante um ano, destina-se a raparigas que tenham apenas a 4.ª classe.

As interessadas devem pedir informações à Escola de Formação Social Rural — Marrazes, Leiria.

● «CONSTRUÇÕES NA AREIA»

Iniciativa anual do «Diário de Notícias», uma vez mais se realiza o Concurso «Construções na Areia», que bastante entusiasmo desperta entre os jovens portugueses, que ano após ano contoram em número crescente.

No Algarve, o certame tem, este ano, o seguinte programa: Lagos — dia 13, às 12 horas; Tavira — dia 15, às 18 horas; Monte Gordo — dia 18, às 17 horas; Faro — dia 21, às 17 horas; Quarteira — dia 22, às 9 horas; Armação de Pera — dia 25, às 11.30 horas; Praia da Rocha — dia 27, às 11 horas.

Estão já abertas as inscrições nos Postos de Informação da Comissão Regional de Turismo.

As nossas praias irão decretar ficar mais animadas nestes dias do mês de Setembro.

APARTAMENTOS

Vendem-se, na Rua Diogo Lobo Pereira, em Loulé.

Tratar pelos telefones: 62361 e 62487 — Loulé.

EMPREGADO

PRECISA-SE

de 13 a 16 anos

Nesta Redacção se Informa

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Tem o prazer de comunicar ao Comércio, Indústria e Públido em geral, a abertura da sua nova Agência, em

LOULÉ

Instalação provisória na

Rua Marechal Gomes da Costa, 140

+

Agradecimento



Miquete Vilhena
Barão Carapinha
Santos Brito

Sua família, ainda sob influência do duro golpe que sofreu com a inesperada perda do seu ente querido, vem por intermédio de «A Voz de Loulé» dar público testemunho a todas as pessoas amigas que a acompanharam no doloroso transe, quer confortando-a com palavras de amizade, quer acompanhando à sua última morada a inesquecível extinta.

Para todos vai o preito da sua eterna gratidão.

A valorização da alfarroba

(Continuação da 8.ª página)

tas da gerência de 1971 demonstraram uma boa e sã administração, muito louvada pelos associados dos concelhos de Tavira, Alportel, Olhão e Faro, dela associados.

Segundo declaração prestada por entidade responsável da Estação Agrária de Tavira, «os Empresários Agrícolas do concelho de Loulé nunca deram provas de quererem uma ligação com a referida Cooperativa Agrícola, ou a criação de uma Cooperativa polivalente em qualquer ponto do seu território, com exceção de um pretensão, para Salir, que acabou por não resultar em face, sobretudo, da insuficiência do capital social que havia sido subscrito».

É o concelho de Loulé um dos maiores produtores de alfarobas do Algarve, dado o maior número de alfarrobeiras que possui. Porém, parece não existir nele aquela vontade forte e congregadora de esforços no sentido de combater os potentados económicos que dominam o comércio e a industrialização deste fruto cuja produção total no Algarve deve este ano ser superior a 50.000 toneladas.

Tivemos há pouco conhecimento que a Junta Nacional das Frutas assegurou preços à Lavoura de certas variedades de batatas, pimentos, tomates, feijão verde e alhos secos.

Só no que respeita aos frutos secos, continuam os lavradores a assistir à especulação da «Bolsa» e a não ter quem organize a sua

defesa, não obstante continuarmos a pagar as quotas ao Grémio da Lavoura. Pergunta-se, então, se este não poderia passar também à ação, para depois receber os nossos agradecimentos.

E, também, se não poderia este公开 um apelo aos jovens estudantes para fazerem parte dos «Campos de Trabalho» que ajudem os deprivados lavradores a recolher algum valor dos seus frutos secos, tornando-os de qualquer modo menos «secos» do que já são...

Um lavrador

Igreja Paroquial de S. Sebastião

Campanha de angariação de fundos a favor da reconstrução da Igreja Paroquial de S. Sebastião de Loulé, aproveitando a Festa de Nossa Senhora da Piedade, 16 de Abril de 1972:

RECEITA:

Vendas no Adro de Nossa Senhora da Piedade	8 317\$70
Vendas na Ladeira de Nossa Senhora da Piedade	2 880\$20
Vendas no Largo de S. Francisco	1 985\$00
Percentagem na venda de gelados	700\$00
Pão oferecido pela Moagem Louletana	200\$00
Venda de cerveja (1 grade)	100\$00
	14 182\$90

DESPESA:

Compra de cerveja ...	3 384\$00
Compra de Águas (Vidago, Melgaço, etc.)	1 792\$10
Compra de Fruto Real	21\$40
Compra de Gelo	30\$00
Tarás inutilizadas ...	12\$00
	5 239\$50
Saldo	8 943\$40

Loulé, 28 de Junho de 1972

O Pároco



Compra, Vende, Aluga e Trespassa

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS, APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, etc.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

Suplemento de

A Voz de Loulé

AGORA O TEATRO

«A questão é esta: o teatro amador não tem viabilidade como teatro, se não receber uma dinamização gramatical (desculpa o termo) por gente que perceba de teatro. Ora só um profissional de teatro, um crítico autêntico, uma escola de teatro poderá transformar a ingenuidade das vontades dos grupos amadores numa consciência teatral actuante, viva, culta.

«Com os dinheiros do turismo (a exemplo do que acontece com o Grupo Experimental de Cascais) era perfeitamente possível manter um grupo de profissionais de teatro no Algarve que dactica, quer dentro do Conservatório Regional, quer dentro das Associações de Cultura e Recreio e para além disso poderiam construir um teatro com os materiais algarvios que neste domínio são muitos: desde as «brincadeiras» do carnaval de Loulé, tentativas nítidas de pequenos autos carnavalescos, até à maravilhosa representação pública da Festa das Flores de São Brás, até às sortes, etc....

«Tenho falado aqui em cima com actores, encenadores e críticos meus camaradas: todos se têm manifestado entusiasmados com a ideia e inclusivamente alguns grandes nomes não se escusariam a trabalhar no Algarve, fartos que estão desta macrocefalia podre e com intestinos agressivos. Portanto não é um Teatro Profissional que se pede para o Algarve, como imitação

da macrocefalia e implantando aí os defeitos de nascença desta. Mas um Teatro dinamizado por profissionais, o que é diferente.

«Os amadores não me convencem: ou caem numa ridícula imitação intelectualista ou se agregam em elites que nada têm a ver com um exercício de cultura. Tem que haver uma escola de teatro. E se o Governo pensa criar em Setúbal, se Lisboa tem, se o Porto irá ter, porque é que nós não começamos já a consciencializar o povo, o povo e não as carraças do povo, para que os futuros diplomados do Conservatório Nacional possam ir concretizar ali ideias que estamos a alinhavar? Este assunto vou abordá-lo insistenteamente, e está para breve um artigo na República em que vou dimensionar as coisas à escala do País. Em todo o Sul, se a cultura exige um método na sua aplicação, o Algarve reune as condições melhores para esse efeito. E claro: se em Évora começasse a clamar por um teatro profissional ou até pelas nossas intenções (um teatro por profissionais) creio que seriam muito menos os algarvios que se insurgiram contra isso em relação aos que se insurgem contra uma coisa para a sua própria terra.

«O assunto é longo, longo, mas de qualquer maneira esta é a minha ideia.

CARLOS ALBINO

(carta a um amigo distante)

Concurso «Casa Aleixo»

Meses de Junho, Julho e Agosto

Não foram pródigos em participação no Concurso «Casa Aleixo» os meses de Junho, Julho e Agosto. Na verdade, não recebemos mais do que 5 originais das várias modalidades em concurso. A que se deve tal desinteresse? Talvez aos exames dos mais jovens, talvez ao «deixar andar» dos mais velhos, que ainda escrevem para a gaveta...

Mas — valha-nos tal alegria — temos o gosto de revelar um novo poeta: Mário Martins David, de seu nome. Os poemas que publicaremos na próxima «Perspectiva», são a prova de que um valor nasceu para a Poesia. Apenas com 22 anos, até onde poderá ir Mário David, se prosseguir nos caminhos difíceis da Arte Poética? Depois, os leitores tirarão conclusões...

O desenho do jovem (18 anos) Francisco José Andrade de Souza que publicámos no penúltimo número de «A Voz de Loulé»,

também é um conforto e prémio para nós, e para Vitalino Martins Aleixo, que em boa hora nos deu, e continua a dar, a sua estimável colaboração.

Não tem sido, portanto, totalmente frustrada a nossa iniciativa. Só lamentamos que «Perspectiva» não possa, por motivos vários, entre os quais a falta de espaço, chegar mais vezes às mãos dos nossos leitores, que merecem que procuremos sempre fazer mais e melhor.

Continuaremos a trabalhar, aguardando a colaboração de todos.

«A VOZ DE LOULÉ» VENDE-SE na CASA ALEIXO LOULÉ

PERSPECTIVA



A nossa estante

Por Fernando Gama

● A CIDADE DOS COXOS

1

António Madeira Santos é natural de Vila Nova de Cacela — Algarve —, onde nasceu em 1925.

«O Pretérito de Ser» (poemas) foi o seu livro de estreia (1963); seguiu-se «Motivo Vida» (poemas) em 1969.

Madeira Santos é um escritor prolixo: neste momento tem 5 livros (Romances, Teatro, Poesia) prontos para publicação; e prepara mais 3 trabalhos literários, que esperamos venham num futuro próximo à presença do leitor.

2

«A Cidade dos Coxos» é o título do Romance agora publicado por António Madeira Santos.

Livro dedicado «aos jovens de corpo e espírito», «A Cidade dos Coxos» é bem uma obra onde o inconformismo, a ironia e o sarcasmo vivem continuamente, nas quase 300 páginas que a constituem.

«A Cidade dos Coxos» é (palavras do autor):

Drama imaginado de pessoas que nunca existiram.

História dumha cidade que não existe nem existirá nunca no nosso mundo.

E permitimo-nos todavia, discordar aqui do autor.

Cidades alienadas, onde pouco mais somos que «coxos», lugares onde o oportunismo prolifera e onde só as vozes dos Zés-Chatos ou dos Aldomiros quebram a uniformidade e a rotina, são por demais conhecidas de todos nós, aqui e agora.

E, no entanto, Madeira Santos diz-nos:

«Os jovens têm razão para lutarem por um mundo novo e devem fazê-lo sem desânimo se não isto vai tudo por água abaixo».

A força do escárnio, a mordacidade da crítica de costumes, a verdade dura das bofetadas que nos dão as palavras («Sou um homem até capaz de chorar, Há muitos homens que nunca serão capazes de chorar por tudo que tentem»).

«As pessoas honestas vendem-se sempre. Só não se sabe qual é o preço exacto», fazem deste livro uma obra a ler urgentemente e a meditar sobre o seu alcance nestas cidades onde «O Buraco» é a grande instituição nacional.

«A Cidade dos Coxos» é a nossa cidade, é o nosso dia a dia.

Janela para o Mar

(1.º prémio de prosa do Concurso «Casa Aleixo»)

Não sei bem porquê, mas todos os dias, mais ou menos às 19 horas, dirijo-me para uma janela defronte ao mar, pôr, di-viso o horizonte e acabo por me sentar extasiada!

Uns dias (por exemplo, hoje), o sol declina, suave e doce!

Na praia, pescadores, compradores, estrangeiros ou simplesmente «curiosos» devoram com o olhar o peixe numa ânsia de lucro ou de vida.

E eu, detenho-me e vou tentando adivinhar a fisionomia de cada um dos circunstantes.

Aí, encostado a um velho marro, de lábios grossos, barba cres-ida, um pouco distanciado da azáfama da lota, um velho pescador sonha — talvez com os seus tempos de rapaz... E sorri congestionado, abstratamente!

Na lota, os compradores aço-ovelam-se, numa sede de comprar mais e mais, e nos rostos rugosos de tzcz morena e olhos azuis dos pescadores, lê-se um agrado bem definido...

Agora, por exemplo, o sol já se pôs, o céu ficou avermelhado e o velho pescador, de voz rouca e grossa, balbucia:

Deixai

1.º PRÉMIO — Maio — do Concurso Casa Aleixo

deixai que a pureza resgate graciosamente minha solidão

deixai que me enleie no teu amor forte mágoa enigmáticamente crua que em teus olhos passeia

deixai os cabelos esvoaçar ligeiros ao vento

cheios de doçura para que o fino e a finura se conjuguem na conjuntura do dito e feito

e se torne uma feitura do perfeito

COSTA MENDES

— «Amanhão» com certeza «vom» as lanchas ao mar e vêm carregadas de «péxe». O «Ti Chique» Serrão é que ganha com «esse»...

E, olhando o mar distante e misterioso, fica embevecido e mudo: O longo mar, agora de um verde maravilhoso!

Sem querer, desvio o olhar daquele belo e velho marinheiro e assisto ao último «chuiz» da lota.

Pouco depois, a multidão desaparece e fica a praia. Sim! A praia sózinha... Encantadora, agora já à luz da primeira estrela, deixa ver bem definidos os passos inúmeros de mais um dia de trabalho...

E são assim as minhas «7 horas», nos dias de bom tempo.

Nos outros dias, quando a chuva fustiga a janela e o vento abana as vidraças, recuo um pouco. Mas... através da chuva distingo um mar barrento e de alta ondulação.

Nestes dias os barcos retiram-se da praia e quase chegam à estrada. Os pescadores, esses, de capuzes enfiados até ao nariz, de galochas pretas e mãos nos bolsos, olham o céu, a terra, e finalmente o mar e murmuram com amargura:

— «Tá» vendaval!

E eu, cá por dentro, sinto-me triste, e o vendaval penetra em mim.

E é, sem dúvida, grande alegria, quando no dia seguinte me levanto e vejo o sol já a raiar, a brincar com os cortinados do meu quarto...

Licínia Correia



VALORIZ

a sua biblioteca

Para encadernações
Albuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

G R Á F I C A
LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

SIEMENS ALGARVE International

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA

O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERCE

importado com garantia da procedência

SIEMENS ALGARVE

LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 25337 FARO

Desportos

► CICLISMO

FALANDO DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Não podemos, como havíamos desejado no último número de «A Voz de Loulé», festejar a presença da equipa de ciclismo representante da nossa terra, por quanto as realidades dos resultados da participação louletano na Volta a Portugal não foram as mais satisfatórias e prestigiantes para Loulé.

Inúmeros factores terão influenciado e, vamos lá, justificado tão negativos resultados. Na verdade, o desaparecimento da equipa do Louletano, logo após corridas algumas centenas (poucas) de quilómetros, é de molde a impor uma interrogação àqueles que vêm no desporto um modo de desenvolvimento físico e uma forma de propaganda da terra onde o desporto (neste caso, o ciclismo) não deveria ser des-

vontade de construir, possa garantir a honrosa participação do clube louletano com maiores pogramas nas provas ciclistas que se realizam em Portugal (e porque não no estrangeiro?).

Porque não devemos deixar de pôr a pergunta: que ganham os atletas, que pode prestar ao Louletano, e a nossa terra, uma participação que (como no caso presente) apenas serve de tema para piadas que, afinal, até se justificam...?

COMISSÃO TRABALHADORA

Apesar do Louletano ter apenas um ciclista em prova, Loulé preparou-se dignamente para receber a caravana da 35.ª Volta a Portugal em bicicleta.

A Câmara Municipal de Loulé decidiu encarregar um seu vereador (o sr. Alberto Narciso Guerreiro) de constituir uma Co-

Saudação a Castellon

Aqui te saudamos, Eduardo Castellon, amigo nosso, único representante de Loulé.

Foi graças a ti, vindo da nossa vizinha Espanha, por força do teu abnegado esforço, que o nome de Loulé percorreu as estradas deste pequeno rectângulo à beira-mar plantado.

Ficaste classificado em 13.º lugar, entre 63 ciclistas. Mas, como diz o povo português (e o teu também?), se o 13 é número de azar, nós que não somos supersticiosos, acreditamos que foram os teus músculos, o teu cérebro, a tua vontade, as determinantes de o número 13 se tornar para Loulé um lugar de honra desportiva, e uma lição, um verdadeiro exemplo, para os que, no desporto como na vida, desistem, derrotados, na primeira curva da estrada...

Castellon, «hermano nuestro», aqui deixamos o nosso reconhecimento, o nosso obrigado por tudo o que fizeste por Loulé na Volta a Portugal em bicicleta em que foste o nosso «sobrevivente».

Para nós, não és um estrangeiro (como alguns «regionistas» acusam com ênfase). Para nós, Eduardo, és sómente — que gesto significativo! — um camponês, um proletário que deixou a amanha da terra para vir até estas paragens defender, com suor e sacrifício, a camisola de um clube que decerto nunca tinha ouvido nomear.

Pensamos que, se quisesse ficar, muito aprenderiam contigo os jovens ciclistas do Louletano. Não queremos falar de empregos, de ordenados, de tu não haveres nascido em S. Sebastião ou S. Clemente: falamos apenas da tua experiência, do teu saber, da tua personalidade de homem simples e consciente dos teus deveres de desportista. E isso, é o mais importante...

Nós acompanhamos-te no contra-relógio Tavira - Loulé; vimos os teus músculos retesos movimentarem a máquina; vibrámos com os aplausos à camisola do Louletano (do povo de Loulé)...

Nós, Eduardo, trabalhador e ciclista, pedimos que fiques em Loulé, aqui, na tua terra.

E, podes crer, nenhum louletano (excluindo os «regionistas») deixariam de te estimar, de demonstrar que os homens, quando os deixam, até são capazes de ter um coração humano e universal...

Manuel Guerreiro Pereira

(Continuação da 8.ª página)

Inteligente, estudioso, trabalhador, humanista, sociólogo, dentro de Loulé era um elemento de respeito. A pobreza era para si um dilema de todos os dias.

Saneou as esmolas semanais, que eram uma das vergonhas da terra. Arranjou a «Sopa», que amparou e disciplinou as hordas de pedintes que eram as mazelas dos velhos hábitos da sua e nossa terra.

Combativo, e de pena viril quão correcta e bem intencionada, com o seu pseudónimo «Ignotus» muito escreveu no «1.º de Maio» de Anastácio Dourado. E, com o seu nome próprio, na imprensa pequena e grande, nos jornais da terra e de Faro, muito defendeu e histórico como célebre «Desvio do Caminho de Ferro». Foram lutas de grande envergadura que a sua fleuma, o seu sistema calmo e muito reflectido lhe davam as horas de valoroso combatente.

Antigo Presidente da Câmara Municipal da sua terra, e há muitos anos Provedor do Hospital, deixa, muito especialmente neste honroso lugar, a reflectir a cruzada do *Bem sem olhar a quem*, um lugar vazio. Provedor de grande Mérito e de agudo sentido de imparcialidade e justiça, a sua presença, nesse melindroso lugar, era de muito respeito.

Independente de acções e influências, de políticas e de compadrios, o seu saber, a sua grande experiência, torna-o senhor de alta craveira na senda da melhor prática da vida.

Foi ele que reeditou o nosso Carnaval.

Alguns anos sem vida, começou a tecer-lhe louvores, a influenciar a mocidade a criar novos estímulos e, pelas alturas de 1938 — creio — o Carnaval pegou e nunca mais se deixou de realizar.

Manuel Guerreiro soube construir uma obra de sociologia e humanidade.

Um valor, um Amigo! A sua inesperada morte chocou-me profundamente. Eu devia-lhe muitos favores. Não esqueço que a publicação do meu livro «Quadros de Loulé Antigo», só graças à sua velha amizade de leal amigo, ao seu insano trabalho de lhe dar expansão, eu pude publicá-lo.

Ele partiu para o Além, eu ainda cá fico a chorá-lo. Que descanse em Paz!!

A toda a família enlutada os meus chorosos sentimentos.

Barreiro, 20 de Agosto de 1972

Pedro de Freitas

Dasapareceu

Um saco com sapatos entre Loulé e Escanxinas — Almansil.

Gratifica-se a quem entregar a Maria Manuela Neves Pereira — Escanxinas — Almansil ou ao Posto da G. N. R. de Loulé.

camos a relação dos prémios que Loulé atribuiu aos ciclistas, mas podemos acrescentar que só tâcas eram vinte — algumas imponentes, e entre elas a da «Cisul», «Vale do Lobo», «Urbanização Abertura - Man», «Casa Simão», «Albano», etc. — havendo ainda envelopes que continham milhares de escudos e, também, numerosíssimos objectos, como relógios, anéis, calças, camisas, sapatos, etc...

Loulé marcou, assim, a sua presença de maneira honrosa, através do trabalho da Comissão de Recepção, que foi devidamente apoiada pelo comércio e por todos os louletanos que se interessam pelo ciclismo, que bastante propaganda tem feito da nossa localidade.

Por falta de espaço não publi-

Vamos construir uma piscina em Loulé

Além das pessoas já inscritas, sabemos que há muitas mais que desejariam dar a sua contribuição para que seja facilitada a construção da piscina de Loulé, mas as nossas ocupações quotidianas não nos têm permitido estabelecer contactos para «forçar» essas mesmas pessoas a se decidirem pelo valor das acções que pretendem. Por isso tem sido agora mais lenta a subida da verba destinada à constituição da sociedade por acções que pretende construir uma piscina em Loulé.

Antes de mais precisamos agora de fazer a escritura da sociedade, mas antes disso temos que promover uma reunião onde sejam discutidos importantes problemas a resolver. E estes estão dependentes de estudos que estão sendo feitos.

Entretanto gostaríamos de receber novas e mais substanciais adesões para que possamos fazer uma ideia da grandeza do empreendimento a realizar.

É com satisfação que publicamos hoje mais uma lista de novos aderentes:

Transporte	1.270.000\$00
Menina Maria Salomé Caliço Viegas — Loulé	500\$00
Menino Hélio Caliço Viegas — Loulé	500\$00
Menina Célia Maria Caliço Viegas — Loulé	500\$00
Menino Joaquim José Ramos Guerreiro — Loulé	1.000\$00
Menina Susana Maria Barreiros Amado — Loulé	2.000\$00
Menino Alexandre Barreiros Amado — Loulé	2.000\$00
Menino Paulo Miguel Mendonça Caleiras Piedade Machete Eusébio — Almada	5.000\$00
Menina Silvia Dionísio Nascimento Barros Viegas — Loulé	1.000\$00
Henrique J. Martins Coelho — Alemanha	10.000\$00
Menina Isabel Patrícia G. da Silva Alcaria — Loulé	1.000\$00
Maria Anselmo da Luz Nunes — Gorjões	5.000\$00
Efigénio Carapeto da Luz — Lisboa	3.000\$00
Menina Sónia Maria Rocha de Sousa — Quarteira	1.000\$00
Menino Claude Pereira Pires — Loulé	500\$00
Menino Didier Pereira Pires — Loulé	500\$00
Menino Paulo Jorge Ramos Cecília F. Ralheta — Loulé	1.000\$00
Menino Osvaldo Nuno Ramos Cecília F. Ralheta — Loulé	1.000\$00
Menina Hélia Maria Viegas Ferreira — Loulé	2.500\$00
Sebastião Viegas Martins — Lisboa	5.000\$00
Menino Luís Miguel da Silva Seruca — Loulé	500\$00
António Sérgio Costa de Brito da Manha — Loulé	1.000\$00
Menina Noélia Maria Saia de Brito da Manha — Loulé	1.000\$00
Menino Paulo Jorge Saia de Brito da Manha — Loulé	1.000\$00
António Correia de Brito da Manha — Loulé	2.000\$00
Dr. Joaquim Pissarra — Lisboa	10.000\$00
A transportar	1.329.500\$00

VENDE-SE

Loja em Faro

JÁ ALUGADA.

RESPOSTA

AO APARTADO 154

F A R O

Cavalo Preto

ACTIVIDADES HOTELEIRAS E TURÍSTICAS, LD.

Comunica-se que a partir do dia 15 de Setembro deixa de fazer parte da exploração o sr. Ruedi Wyrsche e seus colaboradores suíços, sendo estes responsáveis por quaisquer débitos até àquela data.

Desenhador

Admitimos para a nossa fábrica no concelho de Loulé um desenhador projectista.

O FERCE-SE:

- Vencimento compatível com a experiência
- Bom ambiente de trabalho
- Pagamento do 13.º mês
- Diversas regalias sociais

P E D E - S E :

- Especialidade — Desenho de máquinas e instalações industriais;
- Livre do serviço militar
- Boas relações de trabalho e capaz de trabalhar em equipa
- Entrada imediata
- Damos preferência aos candidatos com o curso da Escola Industrial ou equivalente e com conhecimento de desenho de construção civil.

CISUL

Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.

APARTADO 45 — LOULÉ

A VOZ DA MULHER

A Mulher e o Lar...

Já vai longe o tempo das nossas avós, em que a mulher era apenas o anjo do lar e que, geralmente, o matrimónio assegurava o seu futuro.

Hoje, continua a ser anjo sim, mas no lar e fora do ambiente doméstico. E nem por isso deixou de ser menos feminina, menos mulher.

Pelo contrário, a mulher inscrevendo-se e trabalhando ao lado do homem em quase todos os campos da actividade, numa mútua cooperação, valorizou-se, e muito legitimamente afirmou a sua competência, oferecendo uma colaboração frutuosa.

Assim, nos nossos dias, é fácil ver a mulher enveredando pela medicina, pela advocacia, pela engenharia, pelo professorado, pela música, pela pintura, enfim, preparando-se para fazer face ao futuro e seguindo a sua vocação como qualquer homem de vida social intensa.

E mesmo as que não têm a felicidade de possuir um diploma a encorajá-las, mesmo aquelas que ostentam no seu bilhete de identidade a simples profissão de «doméstica», quase sempre ainda juntam às obrigações do lar uma profissão suplementar.

Realmente, a mulher da época actual é trabalhadora e corajosa. Gosta de ajudar o marido e sair para ser prática.

E quantas funções ela veio ao mundo para desempenhar!

De todas, certamente, as que

«A VOZ DE LOULE»

N.º 497 — 5-9-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de acção especial de venda de penhor que Auto-Sueca, Ld.ª, com sede no Porto, à Via Marechal Carmona, n.º 1637 e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.º 76-C, move contra CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., com sede na Quinta de Betunes, S. Clemente, deste concelho, vai ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos — o veículo automóvel marca «Volvo», com a matrícula DA-43-75, pertencente à Ré.

Loulé, 20 de Julho de 1972

O Juiz de Direito

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULE

Funcionalismo

Público

(Continuação da 1.ª página)

abraça com mais carinho é a de mãe e esposa. Considera os filhos a sua melhor obra. Revê-se neles.

E o lar é o seu mundo. E aí que vai buscar a energia necessária para a actividade que lhe exigem lá fora.

E mesmo cansada, à tarde quando regressa a casa, sabe ser sociável, sabe ser amável e graciosa com os seus familiares, não deixando que o marido advinhe o cansaço que o trabalho activo do dia lhe deixará e sente-se compensada de todas as contrariedades sofridas com a felicidade que o lar lhe oferece.

E assim que a mulher de hoje gasta os anos, conquistando os seus ideais à força de trabalho e sacrifício.

No entanto há quem critique que a juventude deste tempo é irrequieta, que gosta de dançar o «twister», que tem interesses vagos, que não se interessa por coisas sérias;

Isso não é assim. Isso não é justo.

A juventude de hoje é alegre, como foi a de ontem, como será sempre.

Os velhos também já foram novos, também já gostaram de deliciar-se com ritmos acelerados, dançando o «charleston». Também já usaram cabelos longos, também já usaram a moda do seu tempo.

Não tenho filhos e a minha juventude já se escoou, mas gosto muito de conversar com gente nova.

Encanta-me sobretudo a sua alegria, a sua generosidade, a maneira prática e descontraída como resolvem os seus problemas.

Por isso aqui fica, pois, o meu modesto preito de homenagem à juventude de Portugal, especialmente àquela que, lá longe, sob o céu das nossas colónias se bate pela pátria.

Aljustrel, Junho de 1972

Margarida Baquinha Santos Canelas

PROTEJA-SE DO SOL

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULE
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio e sequeiro com planta aprovada para construção, situada na Rua Patrão Lopes, em Quarteira.

Informa: Celestino Martins Ribeiro — Estrada Nacional, 195 — Olhão.

VENDE-SE

Um monte com casa de habitação (6 compartimentos) armazém, garagem, dependências agrícolas, cisterna de 150.000 l. de água, quintal bardado e fazenda com 3 zeiras de terra de semejar, com árvores de fruto, situado na Lagoa de Momprol a 3 Kms. de Loulé.

Tratar com o próprio: Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 2 ou pelo telef. 62710 — Loulé.

les. Todavia, o fenómeno «carescia da vida» é bastante complexo, sinuoso, difícil de dominar...

Daí, evidentemente, que, por maiores esforços que se façam para estancar o hemorrágia, o sangue continue a sair das dolorosas feridas dos que têm de sustentar a sede insaciável dessa «vida cara».

Um grupo social extremamente atingido pela «vida impossível» é o funcionalismo público. Alguns dados para melhor concretizarmos a nossa afirmação: mais de 100.000 funcionários públicos ganham menos de 3.700\$00 mensais; 85% dos que se dedicam ao serviço de todos nós auferem apenas 2.600\$00; e outra grande parte desses funcionários recebe mensalmente apenas 2.000\$00. Muito sumariamente, podemos desde logo ficar com uma ideia da «ginástica» diária que têm de fazer milhares de pessoas para conseguirem sobreviver. O problema, aliás, torna-se particularmente agudo aqui no Algarve, onde as coisas mais elementares para a vida custam «os olhos da cara». Como poderá um chefe de família dar sustento aos seus familiares e a si próprio, recebendo mensalmente um vencimento de 2.000\$00? Pois se só a renda da casa leva metade dessa verba... Então e o pão, e a carne (caríssima), e o peixe (carapaus a 40\$00 o quilo) e o leite e o vestuário, etc?...

As donas de casa vêem-se cada vez mais «gregas» para trazer, com uma nota de cem escudos, alguma coisa dentro do saco diário das compras: eis a razão por que os funcionários públicos estão na situação de «piores» entre os «maus» da nossa circunstância.

Nesta conjuntura, só podemos aguardar, com a indispensável esperança, que uma urgente Reforma Administrativa dê ao funcionalismo público maiores possibilidades de conseguir os necessários meios para uma vida mais decente, que justamente é devida a quem serve abnegadamente os interesses de todos nós, logo os interesses do país. Se assim não acontecer brevemente teremos de começar a dar razão às «caras de fastio» com que por vezes somos atendidos em muitíssimas repartições públicas. E que muitas vezes levamos para o local do trabalho as preocupações que nos sobram em casa...

Viriato Tristão

MERCEDES

Vendem-se salvados de «Mercedes 220» (com reparação possível).

Tratar com Marquinhas de Sousa, Rua S. João de Brito — Telefone 62742 — Loulé.

CORREIAS

de algodão, borracha, couro para transmissões

CASA CHAVES

C A M I N H A

Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

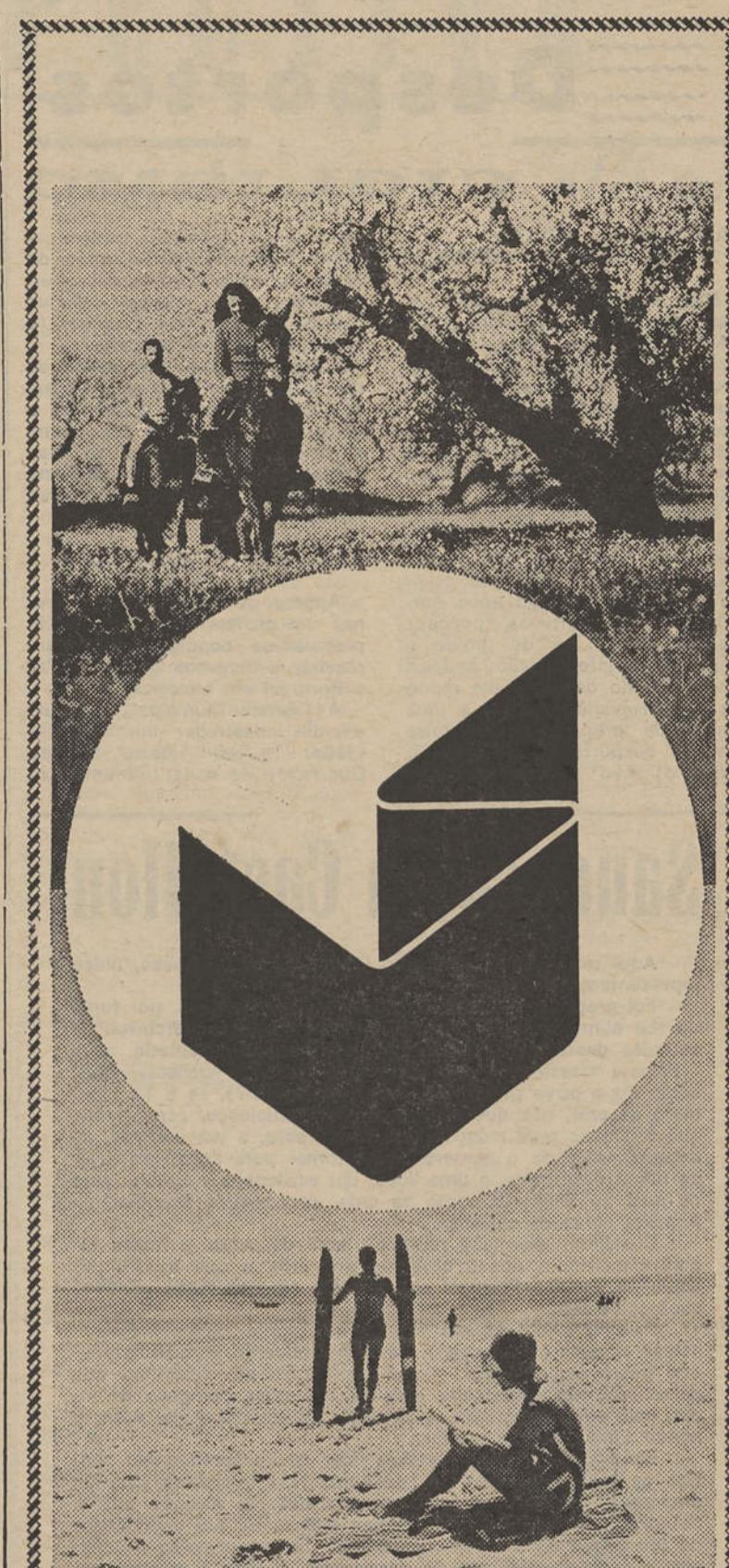
Guarda - Livros

P R E C I S A - S E

Tratar com
Manuel Fernandes
Serra

Telefone 62032

L O U L E



Só alguns privilegiados viverão nos dois Algarves campo e mar

...pode ser um deles. Escolha entre os lotes de terreno o local da sua casa de férias. E construa no pinhal residencial de VilaSol.

VilaSol é mesmo junto

à Praia da Quarteira.

E a 20 Km. do aeroporto de Faro.

Perto do Mar. Mas protegido por frondosa cortina florestal.

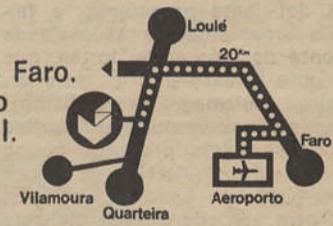
Em VilaSol pode descansar.

Praticar o sky, pesca,

caça submarina, vela.

Ou o golfe, ténis e equitação.

O pinhal residencial de VilaSol é o local ideal para férias. E também um seguro e rentável investimento. Mas só para alguns privilegiados.



VilaSol
campo e mar/ALGARVE

VilaSol — Estrada da Quarteira — Tel. 008965377

Consulte: Alcácer — Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 11 — Tel. 30161-320403 e 326880 Lisboa 2

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

EM FARO E PORTIMÃO

Ano Lectivo de 1972/1973

INÍCIO EM OUTUBRO

Secções de: ANDARES

BAR

COZINHA

MESA

RECEPÇÃO

INSCREVA - SE JÁ!

EM FARO: Rua do Letes, 32

Telefone 22083

EM PORTIMÃO: Rua Júdice Fialho, 45

Telefone 22896

HOTEL QUARTEIRASOL

(Continuação da 1.ª página)

O Quarteirasol é um hotel onde predomina o gosto do pormenor: na escolha dos papéis que foram as paredes; na selecção dos objectos decorativos colocados por mão de artista; na disposição dos móveis; no arrojo da concepção; no arranjo das salas e dos quartos...

É, enfim, um bom hotel que muito valoriza Quarteira e mais ainda se valorizará quando estiverem concluídos vários anexos em construção. Desde uma espetacular sala de conferências a uma boite de uma concepção tão arranjada e inédita que até incluirá um fosso para um crocodilo e uma cascata, o Hotel Quarteirasol reune condições excelentes de preferência.

Além de tudo isto tem ainda uma maravilhosa vista panorâmica do seu 8.º piso em cujo terraço também existe um mini-jardim para embelezar ainda mais o ambiente.

De salientar que este Hotel é propriedade de «Quarteirasol, S. A. R. L.» e que esta é associada de «Algarvesol, S. A. R. L.», uma empresa criada por um homem dinâmico de larga visão e que em cerca de 6 anos apenas a transformou numa poderosa organização de empreendimentos turísticos com ramificações em Portimão, Quarteira, praia de Cinquefuentes, Lagoa.

LOULÉ



Agradecimento

Manuel
Barros Farrajota

qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

— Um apartamento por estrear na Rua da Central Eléctrica, com 6 divisões e terraço, por 250 contos.

— Um armazém situado no mesmo local, por 100 contos.

Informa: Rua Camilo Castelo Branco, n.º 5 — Loulé.

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR
DO
AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S.A.R.L.

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPÓSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Manuel Guerreiro Pereira

(Continuação da 1.ª página)

sidente da antiga Associação Comercial de Loulé, a Presidente da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, onde a sua acção foi notável não só pela justa administração que desempenhou, como pela realização das célebres Batalhas de Flores, que tanto nome deram ao Carnaval de Loulé e permitiram fazer do nosso Hospital um dos melhores subregionais do País e, certamente o melhor do Algarve.

Exerceu o lugar de Director e Presidente de Direcção de várias instituições musicais e recreativas de Loulé e criou e presidiu à Comissão de Assistência à Mendicidade que conseguiu extirpar de Loulé, o grande cancro da pedincha que tanto nos envergonhava aos olhos dos visitantes.

Já como estudante do curso liceal se distinguiu, tendo completado o 7.º ano em 3 anos e concluído com distinção o curso de guarda-livros da Escola Raul Dória, do Porto, que tanto lhe serviu para a sua vida comercial.

Ultimamente exercia as funções de membro do Conselho Municipal de Loulé e, na recente eleição do Chefe de Estado representou o Algarve como município da Província.

Bom homem, excelente administrador dos seus bens que salvou uma vez em posição bem difícil, interessava-se até à exaustão pela solução de todos os problemas louletanos, nomeadamente pela construção do desvio de caminho de ferro entre as estações de Almansil e Boliqueime, Manuel Guerreiro Pereira foi o protótipo do louletano dedicado, caro amigo da sua terra e amigo dos seus amigos.

Colaborou na imprensa local onde defendia sempre com denodo e entusiasmo os problemas de Loulé e foi um incansável e esforçado lutador pelos interesses de Loulé.

Deixa viúva a sr.º D. Josefa Espadinha Corpas Pereira e era pai da sr.º D. Maria Inês Corpas Pereira Moreira de Sousa, casada com o sr. Marcelo Moreira de Sousa, professor de decoração e residente em Lisboa.

Era irmão da sr.º D. Lídia de Barros Guerreiro Pereira, farmacêutica em Lisboa, casada com o sr. Jacinto Perdigão Pereira e do sr. José Guerreiro Pereira, casado com a sr.º D. Eulália Ramos Ascensão Pereira, residentes em Lourenço Marques, e cunhado da sr.º D. Maria da Assunção Espadinha Corpas e do sr. Joaquim da Piedade Coelho Júnior.

Era tio, por afinidade, da sr.º D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua, viúva do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e do sr. Joaquim Corpas Rocheta, funcionário da CEAL em Loulé.

Aturou lutas políticas, que conduziu sempre com dignidade e perseverança, aguardando que justiça lhe fosse feita.

A sua última obra de investigador da genealogia das famílias de Loulé, é um trabalho ímpar que lhe tomava todo o tempo livre. Ele sabia de quem descendia o ramo dos Barros, dos Aragões, dos Pintos, dos Pereiras, dos Fáscas. Nessa qualidade, Manuel Guerreiro Pereira, era único. Colhia apontamentos nos livros de registo de Loulé, Faro, Tavira. Era um trabalhador incansável indo ou pedindo elementos só existentes na Torre do Tombo, para aclarar este ou aquele nascimento e vida. Trabalho de pura carolice, podemos considerar Manuel Guerreiro Pereira in-substituível neste aspecto.

A ilustre e enlutada família a expressão das nossas sentidas condolências com o profundo desgosto que sentimos pela perda de um nosso brilhante e antigo colaborador.

ANUNCIE
NESTE JORNAL

Molinologia: Palavra Nova

Molinologia — palavra nova — significa, em rudimentar definição, a ciência que trata do estudo dos moinhos. Julga-se ter sido o Eng.º Santos Simões, estudioso do nosso património folclórico e etnográfico, quem introduziu este vocábulo na língua portuguesa.

Moinhos de vento! Quantos não podemos (ainda) encontrar nos mais variados recantos do nosso país! Segundo estatística de 1962, entre moinhos de vento, moinhos de água e azenhas havia no continente 34798 unidades, das quais estavam em funcionamento cerca de 30 500.

Não sabemos se por aquela razão de sermos sentimentais (contrariamente ao que se afirma no estrangeiro de que «les portugais sont toujours gais»), a verdade é que ao vermos um moinho, sobretudo se estiver em laboração, qualquer coisa de emocionante, ressaibos de uma infância livre, um impulso inesperado na força do sonho, nos faz sentir mais perto da terra, mais famintos de uma paz ausente.

Em Portugal (e muitos países da Europa têm associações idênticas) existe a Associação dos Amigos dos Moinhos, cuja finalidade é chamar a atenção dos portugueses para a riqueza etnográfica e histórica (e até turística) representada pelos moinhos.

No próximo ano, na Holanda, realizar-se-á um simpósio em que

participarão países interessados no estudo e conservação dos moinhos. Aliás, acrescente-se, muitos investigadores estrangeiros estão interessados em conhecer «in loco» a riqueza molinológica da nossa terra, desde o Minho ao Algarve.

Ultrapassados pelas novas técnicas, os moinhos estão, contudo, desde que devidamente conservados, preparados para qualquer eventualidade... sem que seja forçosamente o seu aproveitamento para qualquer buate ou bar para notícias.

A origem dos moinhos parece remontar ao tempo das Cruzadas. O seu aspecto medieval não é, todavia, o que nos impõe (quixotescamente?) a vir defender esses simpáticos moinhos de vento que povoam os campos do país: defendemos os moinhos pela mesma razão que lutamos por tudo o que foi e é criado pelo povo, por tudo o que tem e continuará a ter valor cultural, no lugar onde nascemos.

Um moinho pode ser uma escola! Um moinho pode ser um teatro! Um moinho pode ser um poema!

Eis porque aqui fica o grito de alarme: não deixemos que os moinhos do Algarve sejam, também, transformados em buates, em lugares onde o nosso povo não tem acesso, porque Sancho Pança é já o dono de tudo, aqui, neste momento.

Viriato Tristão

COMPRE

EM

J. Pimenta

S.A.R.L.

APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE

200 CONTOS



LOCAIS
DE
CONSTRUÇÃO:

SUGESTÃO.
Para umas
FÉRIAS
ECONÓMICAS
utilize
os nossos excelentes
APARTAMENTOS
TURÍSTICOS

Lisboa
Amadora
Reboleira
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

Informações nos locais de construção
e nos escritórios

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Eanes, 25 —

Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S.A.R.L. tem representantes em todo o País. Procure o agente da sua localidade.

PINGOS...

Pedro Moreira é ciclista. Na última Volta a Portugal em bicicleta pedalava o atleta pelas estradas deste Algarve internacionalizado, quando a deusa Sorte, nem sempre bem disposta, o abandonou: e Pedro, desamparado, estatelou-se violentamente sobre o asfalto quentíssimo da serpenteante via de comunicação.

Velozmente transportado ao Hospital de Lagos pela ambulância privativa da Volta, Pedro não sentiu minorados os seus sofrimentos, por razões várias, que podemos sintetizar na comum expressão «deficiente assistência médica».

Só em Portimão Pedro Moreira foi tratado. Juntando a este facto, aparentemente sem importância, os casos conhecidos em Loulé e em Faro, e recordando sobretudo um louletano que, em plena juventude, perdeu a vida a caminho de Lisboa, onde talvez lhe ministrasse o tratamento que em 3 (três) hospitais algarvios não foi possível realizar, poderemos, sem receio de desmentido, afirmar que Pedro Moreira somos todos nós, e que a próxima curva pode ser a nossa...

SEQUEIRA AFONSO



A valorização da alfarroba

A próxima colheita deste fruto seco promete ser abundante. Pelo contrário, o seu preço, está em baixa, não obstante a subida dos salários rurais.

De 30\$00 a arroba que chegou a valer há alguns anos, os grandes comerciantes falam em 22\$00 para o fruto novo.

E explicam que as fábricas de ração do Norte (Lisboa e arredores), através do seu Grémio

privativo, fixaram o preço do triturado em 1\$40/kg, no Algarve.

Porém, como vendem as rações para o gado entre 2\$60 e 3\$00 o kg, conforme o tipo da ração composta, o lavrador compreenderá que se estivesse associado numa Cooperativa Agrícola, bem poderia subir o valor da alfarroba para os 30\$00. Fácil é calcular que os 13,5 kg de triturado a 2\$00/kg e 1,5 kg de grana, mesmo ao preço baixo de 4\$20/kg actual, fariam subir o valor de 1 arroba de alfarrobas para os 33\$00, das quais poderiam sair as despesas de comercialização e industrialização e ainda entregar um valor bastante superior aos 22\$00/@ que os comerciantes actualmente querem pagar.

Para isso era necessário que os lavradores do nosso Concelho correspondessem ao apelo da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina, cujos Relatórios e Con-

(Continuação na 3.ª página)

AGENDA LOULETANA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia	5	Madeira
»	6	Confiança
»	7	Pinheiro
»	8	Pinto
»	9	Avenida
»	10	Madeira
»	11	Confiança
»	12	Pinheiro
»	13	Pinto
»	14	Avenida
»	15	Madeira
»	16	Confiança
»	17	Pinheiro
»	18	Pinto
»	19	Avenida

HORÁRIO DAS MISSAS

AO DOMINGO, EM LOULE

- S. Clemente: 9,30 e 11,30
- S. Sebastião: 8,30 e 18
- Boa Hora: 10⁽¹⁾ e 12,30
- Vale Judeu: 11 horas
- Gonçinha: 15,30⁽²⁾ e 18,30⁽³⁾

(1) Nos meses de Outubro a Junho

(2) De Outubro a Maio

(3) Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro

AOS SÁBADOS PARA CUMPRIMENTO DE PRECEITO

- S. Clemente: 22
- S. Sebastião: 19,15
- Boa Hora: 21⁽¹⁾

(1) Só nos meses de Julho, Agosto e Setembro

Telefones úteis

Bombeiros Municipais	62702
Polícia Segurança Pública	62775
Guarda Nac. Republicana	62782
Central Eléctrica	62661
Hospital da Misericórdia	62013
	e 62014
Paróquia de S. Clemente	62792
Paróquia de S. Sebastião	62141

Últimas Notícias

AGENTES SANITÁRIOS

Está aberta a inscrição (até ao fim do mês corrente), na secretaria do Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge (Lisboa e Porto), para a frequência dos Cursos de Agentes Sanitários, que serão ministrados a partir do dia 9 de Outubro por aquele Instituto.

Poderão concorrer indivíduos do sexo masculino com menos de 35 anos e deveres militares cumpridos, habilitados com o 1.º ciclo liceal (eventualmente com a 4.ª classe), os quais terão um subsídio mensal de 2.000\$00 desde que se comprometam, depois de concluído o curso, trabalhar nos locais designados pela Direcção-Geral de Saúde.

NOVA ESCOLA EM QUARTEIRA

Pela Direcção-Geral das Construções Escolares (Direcção das Instalações para o Ensino Primário) foi aberto concurso, cuja base de licitação ascende a 3.916.000\$00, para a construção de um novo edifício escolar em Quarteira.

Apetrechado com dez salas de aula e cantina, a nova escola virá preencher uma lacuna e abrir novos horizontes à escolaridade dos jovens de Quarteira.

TEATRO NO ATLÉTICO

Os jovens do Atlético preparam com afô a peça «O Avejão», de Raul Brandão, a levar à cena dentro de dias na sede do clube e, possivelmente, em várias localidades do nosso concelho.

Assim, trabalhando incansavelmente, a juventude do Sporting Atlético de Loulé demonstra que a ação consciente de alguns pode impulsionar o amor pela cultura que habita, adormecida, dentro de muitos.

Que «O Avejão» seja a chama que se propague e dê mais luz.

NOVA FORMATURA



Dr. Jorge Manuel Correia Guerreiro

Pela Faculdade de Ciências de Lisboa, acaba de concluir a sua formatura em Matemáticas o nosso conterrâneo sr. Dr. Jorge Manuel Correia Guerreiro, de 23 anos de idade, filho dos nossos conterrâneos sr. D. Maria das Dores Correia Guerreiro e do sr. Manuel Rodrigues Guerreiro, nosso prezado amigo e assinante que há anos fixou residência em Lisboa.

O recém-Licenciado foi sempre aluno de altas classificações, tanto no ensino secundário como no superior, pelo que a sua formatura representa a síntese de um trabalho duradouro e aplicado.

«A Voz de Loulé» apresenta ao novo licenciado e a seus familiares sinceras felicitações.

Leia e assine
«A Voz de Loulé»



EM ALBUFEIRA

Lixo e trânsito causam problemas

1

É de lamentar que à hora de encerramento das casas comerciais todos os seus proprietários coloquem os seus recipientes de lixo à porta (volta das 19 horas) até de madrugada o que origina, com o vento, se veja grande quantidade de papéis espalhados no centro da vila, chegando a bater no rosto dos clientes que nalgumas esplanadas se encontram a tomar os seus refrescos.

Não se tornaria possível solucionar mais este problema pelas autoridades responsáveis do concelho?

2

Dado a falta de Parque de estacionamento ou locais apropriados, vê-se, com frequência, veículos em transgressão.

Conde de Belamandil

Manuel Guerreiro Pereira

Um valor, um amigo, um louletano, um bairrista, uma personalidade de rara rectidão, de superior coerência, de pacíficos princípios de franca e sã fraternidade entre os homens.

A sua divisa era a humanidade, a assistência aos necessitados, o zelo pelo Hospital numa administração de honestidade e de intransigente disciplina. Res-

(Continua na 5.ª página)

Aqui e agora

POR NUNO VASCO

REQUIEM POR UM CITROEN VERMELHO

Entre Loulé e Quarteira, alguns metros após «Duas Sementes». O citroen (ex) jaz, feito esqueleto, abraçando (abraço de morte) um pinheiro erguido na berma da estrada.

Quem seguia no ex-citroen vermelho eram dois jovens súbitos de Sua Magestade de Inglaterra. Um desiste súbito, qualquer coisa esvaindo-se do centro da terra, um baque surdo: corpos mutilados, férias adiadas, a vida interrompida pelo acaso que espreitava numa curva não muito acentuada...

Depois vieram os «abutres», enquanto os jovens se debatiam com a morte na cama do hospital: e o citroen começou a deixar de sê-lo: primeiro, foram os pneus; depois, os estofos; em seguida, os faróis e peças do motor... até que do citroen, pobre animal vermelho de sangue, nada mais restou que um retorcido esqueleto abandonado à indiferença dos automobilistas.

Tudo levaram os «abutres». Sómente ficou esta revolta, este protesto indignado numa boca jovem: «ratos» malditos que nada perdem, mesmo que esteja em causa — ou sobre tudo por isso — a solidariedade humana.

Que ideia farão os donos do citroen (ex), quando saírem do hospital, das gentes deste país? Pagamos todos pelos crimes de alguns.

«RUA DAS LOJAS»

«Entrar» na Rua 5 de Outubro (vulgo «Rua das Lojas») é quase uma odisseia. Na verdade, alguns automobilistas vão estacionar os seus carros exactamente em frente das entradas daquela artéria da Vila, impedindo totalmente a circulação das pessoas (já que o trânsito está interdito aos veículos).

Há dias presenciamos o seguinte: uma senhora seguia empurrando um carrinho de bebé; porém, ao chegar à entrada da «Rua das Lojas», viu-se forçado a «fazer stop», posto que lhe era de todo impossível seguir o seu caminho, devido à aglomeração de automóveis estacionados uns junto de outros.

Solução de circunstância: a senhora segurou o bebé nos braços (dela) enquanto outros braços (meus) levaram o carrinho para além da cortina de ferro, perdão!, de automóveis.

Daqui solicitamos a atenção das autoridades para esta anomalia. Ou teremos que dar razão a quem fura os pneus?...